

## **ETNOCENTRISMO E DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA PARA O ENSINO DE ETNOECOLOGIA**

Larissa Amaro dos Santos<sup>1</sup>; Maria Valnice Medeiros Costa<sup>2</sup>; Nilda Guedes Vasconcelos<sup>3</sup>; Maria Franco Trindade Medeiros<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde (UFCG/CES) – [larissa17amaro@gmail.com](mailto:larissa17amaro@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde (UFCG/CES) – [valnicemedeiros@gmail.com](mailto:valnicemedeiros@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde (UFCG/CES) – [nildagvasconcelos@gmail.com](mailto:nildagvasconcelos@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde (UFCG/CES) – [mariaftm@hotmail.com](mailto:mariaftm@hotmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

O acúmulo e a transmissão de saberes ao longo das gerações são fatores primordiais no processo de apropriação cultural. Este vem propiciando a aquisição cultural não só pelo sujeito, mas, igualmente, entre sujeitos enquanto indivíduos que se organizam sociedade. Esse fluxo dinâmico de saberes que se estabelece entre os conhecimentos locais e os conhecimentos de outras culturas distintas tem sido importante na obtenção de informações para a construção de novas construções cognitivas regionais. Neste processo,

a transmissão de conhecimento não ocorre de uma geração para outra de forma imediata, mas de indivíduo para indivíduo, pois, apesar de ocorrer em um contexto que congrega muitas pessoas, o indivíduo é sempre o agente social da aquisição ou fonte do conhecimento (SOLDATI 2014, p.151).

A etnoecologia faz referência ao estudo da interação humana com o ambiente natural e da relação homem-homem, enfocando concepções de diferentes perspectivas na esfera interativa de saberes. Rosa e Orey (2014) definem etnoecologia como o estudo interdisciplinar das interações culturais e ambientais. Conforme Silva e Brandim (2008, p. 56), “levar em conta a pluralidade cultural no âmbito da educação implica pensar formas de reconhecer, valorizar e incorporar as identidades plurais em políticas e práticas curriculares”. Neste sentido, nos cursos de graduação, a disciplina de etnoecologia permite ao graduando o estudo das interações humanas com seu ambiente e a relação entre humanos desde os primórdios da vida na Terra, especialmente no que diz respeito aos primeiros conhecimentos, desde o senso comum até o científico.

Neste contexto de tipos de conhecimento está inserido o etnoconhecimento, definido por Rodrigues ([ca. 2011], p. 4) como sendo “o conhecimento concebido a partir das referências socioculturais dos diferentes grupos ao longo do tempo”. O autor sublinha a contribuição do etnoconhecimento na aproximação entre os universos do conhecimento popular e científico para a formação e atuação docente, destacando uma possível apropriação cultural na escola (RODRIGUES, [ca. 2011]).

Sabendo que o objeto de estudo da etnoecologia abrange o universo do conhecimento humano e suas interações entre si e o ambiente, é importante que os discentes em formação façam uma imersão na questão do respeito à diversidade cultural segundo a perspectiva etnoecológica, e que este aprofundamento possa contribuir na sua atuação docente futura, tendo em mente, sobretudo, a dimensão e contribuição da mesma na formação de sujeitos críticos para viver em sociedade. Canen e Xavier (2011) defendem a formação continuada de professores como uma oportunidade de repensarem suas práticas educativas sob uma abordagem multicultural, onde a escola tem como finalidade valorizar e disseminar a diversidade cultural. É importante que em sua prática, os professores utilizem metodologias alternativas voltadas para a inclusão e respeito a essa heterogeneidade cultural presente no País.

O Brasil tem como uma das suas principais características a diversidade cultural, que por sua vez, tem influência das matrizes indígena, africana, europeia, asiática, entre outras. Essa heterogeneidade cultural do País compreende uma diversidade racial e regional. Cada região brasileira apresenta uma raiz cultural típica que resulta em linguagem, crenças e valores específicos. A respeito da sociedade e cultura brasileira, Darcy Ribeiro (1995, p. 20) acrescenta que estas são:

conformadas como variantes da versão lusitana da tradição civilizatória europeia ocidental, diferenciada por coloridos herdados dos índios americanos e dos negros africanos. O Brasil emerge, assim, como renovo mutante, remarcado de características próprias, mais atados geneticamente à matriz portuguesa, cujas potencialidades insuspeitadas de ser e de crescer só aqui se realizariam plenamente (RIBEIRO 1995, p. 20).

No total, o território brasileiro abrange cinco regiões que cultivam padrões diferenciados de cultura, sendo que cada região apresenta ainda subgrupos culturais. Desta forma, não se define um número exato de culturas presentes no Brasil, mas afirma-se haver uma miscigenação cultural.

Na sociedade contemporânea é comum o desrespeito às culturas diversas, um fato limitante na ligação entre sujeitos e conhecimento. De acordo com Fernandes (2005, p. 379):

Apesar desse fato incontestável de que somos, em virtude de nossa formação histórico-social, uma nação multirracial e pluriétnica, de notável diversidade cultural, a escola brasileira ainda não aprendeu a conviver com essa realidade e, por conseguinte, não sabe trabalhar com as crianças e jovens dos estratos sociais mais pobres, constituídos, na sua grande maioria, de negros e mestiços (FERNANDES, 2005, p. 379).

Nesse sentido, faz-se importante criar espaço para a aprendizagem formal acerca dos diferentes universos de conhecimento que estão presentes nas regiões brasileiras, a fim de se construir elos entre estes conhecimentos e, sobretudo, com o intuito de se promover o respeito à diversidade cultural em suas diferentes esferas de saberes.

Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica que promova a discussão entre alunos dos cursos de licenciatura quanto à importância da etnoecologia para a formação docente, sobre uma perspectiva inclusiva no que diz respeito à diversidade cultural, enfocando, especialmente, os traços culturais regionais, com ênfase no etnocentrismo presente na sociedade brasileira.

## **METODOLOGIA**

A proposta de intervenção pedagógica apresentada no presente trabalho foi desenvolvida no formato de um jogo didático intitulado “Diversidade cultural x etnocentrismo”, durante as aulas do componente curricular Fundamentos de Etnoecologia do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande (CES-UFCG), para turmas dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apresenta-se a seguir os dados referentes à proposta do jogo didático “Diversidade cultural x etnocentrismo”, cuja carga horária prevista para o desenvolvimento da atividade é de 2 horas de duração.

O objetivo da proposta pedagógica é o de proporcionar uma reflexão interativa entre discentes sobre aspectos culturais presentes nas diferentes regiões brasileiras por meio da dinâmica de intervenção pedagógica.

O conteúdo tratado nesta atividade é o referente à diversidade cultural presente nas regiões brasileiras e etnocentrismo.

Como material necessário para o desenvolvimento do jogo didático é preciso ter disponível EVA, Material impresso (frases ou gírias presente nas cinco regiões brasileiras), 2 Vendas nas cores branca e preta (uma para cada voluntário), Fichas, 5 Sacolas para as fichas de cada região, Duas bolas de isopor (branca e preta), e TNT preto (para sacola do sorteio).

Com relação ao procedimento da dinâmica pedagógica, esta inclui algumas etapas, as quais serão detalhadas a seguir. Primeiramente serão confeccionados em EVA 50 (cinquenta) fichas com gírias e costumes presentes nas cinco regiões brasileiras, 10 para cada região, sendo cinco cores distintas para representar essas regiões: Centro-Oeste (amarelo), Nordeste (laranja), Norte (verde), Sul (vermelho) e Sudeste (azul).

Deverão ser escolhidos dois voluntários para discutirem as fichas de cada grupo. Um voluntário precisará dizer qual a região a que se refere a ficha e o outro voluntário, que estará vendado, concordará ou discordará. Cada grupo (dentre as cinco regiões) responderá sobre a região a qual pertence na brincadeira.

Os voluntários que estarão vendados precisarão responder a que região pertence a gíria ou frase seguindo a ordem de um sorteio que, por sua vez, será mediado pelo condutor do jogo. Em uma sacola deverá conter duas bolas de isopor, sendo uma na cor branca e outra preta. O condutor do jogo deverá iniciar fazendo o sorteio utilizando as bolas da sacola que representarão os voluntários e então decidir quem iniciará a brincadeira. A cada rodada o mediador deverá realizar o sorteio para decidir qual voluntário responderá primeiro. Valendo destacar que o mediador precisará contabilizar os grupos para que ao final da brincadeira este possa identificar qual o grupo vencedor. A pontuação das equipes dependerá exclusivamente dos erros ou acertos dos voluntários, o seja, no caso de um dos voluntários errar, será destinado apenas um ponto para o grupo, se ambos voluntários errarem serão destinados 2 pontos para o grupo. No caso de ambos acertarem a resposta a que se refere a região, a equipe que representara a mesma, não terá pontuação.

É importante que o grupo vencedor e os voluntários sejam bonificados pelo mediador a fim de estimular a brincadeira.

A ordem da brincadeira será, por exemplo: Centro-Oeste (amarelo) inicia com a sua ficha, posteriormente, o ministrante realizará o sorteio que definirá qual voluntário responderá primeiro e o segundo voluntário dirá se concorda ou não. E o participante, dirá a região a que pertence na brincadeira. Para cada ficha deverá acontecer o sorteio. Nordeste (laranja) idem; Norte (verde) idem; Sul (vermelho) idem; Sudeste (azul) idem.

Após o comentário sobre a proposta de atividade para o Ensino de Etnoecologia, é primordial pensar na exploração da dimensão lúdica no ensino como sendo uma importante abordagem em qualquer faixa etária ou nível de ensino. Neste processo de ensino-aprendizagem lúdico é indispensável que o professor acompanhe a todo momento o desenrolar do jogo e ajude os alunos a se organizarem. Os jogos vão ainda exigir do professor uma longa fase de planejamento antes da execução da atividade. Assim, mesmo que o docente intencione aplicar o jogo aqui apresentado, ele deverá considerar em seu planejamento critérios como, por exemplo, os conceitos básicos e os aspectos sócio-demográficos dos participantes (KRASILCHIK, 2008). O professor deverá também ter a habilidade de saber lidar com conflitos e emoções, considerando que existirão ganhadores e perdedores (MALHEIROS, 2012). Ao término do jogo, é preciso então que o professor trabalhe a questão da perda em seus alunos para que estes não se sintam desmotivados.

O foco central neste método de trabalho em grupo é cuidar para que um conceito possa ser ensinado, e para que as eventuais dificuldades que os alunos apresentem em relação a alguns conteúdos venham a ter a sua compreensão facilitada pelo exercício do jogo (GROENWALD; TIMM, 2003; MALHEIROS, 2012). Segundo Vasconcelos (2012), trabalhar a pluralidade cultural na educação formal significa ir na direção de um reconhecimento e de uma valorização das diferenças culturais. Entretanto, esta abordagem vem contrapor a ideia de uma brasilidade, ou seja, de uma identidade brasileira única.

Trabalhar a construção de jogo didático para um conteúdo etnoecológico no Ensino Superior foi uma atividade que abriu espaço para a reflexão, criatividade e para o ineditismo. O efeito na aplicação prática do jogo aqui proposto será o de causar nos docentes em formação uma autonomia para que se tornem agentes transformadores, avaliadores e moderadores de sua própria prática docente futura. Configura-se assim o jogo didático como uma construção conjunta que pretende inovar as estratégias e modalidades didáticas para o Ensino da Etnoecologia.

## CONCLUSÃO

É sabido que a relação homem-homem e homem-ambiente sofreu grandes mudanças ao longo do tempo e que, portanto, faz da sociedade contemporânea um misto de valores, costumes e práticas e, sobremaneira, de conhecimentos adquiridos, sendo alguns cultivados e outros modificados pelas pessoas neste percurso histórico. Nesse sentido, as dinâmicas pedagógicas têm como prioridade promover discussões, bem como indagações quanto ao papel do ser humano e do meio em que vivem, enfatizando, em especial, o etnocentrismo presente na sociedade brasileira.

A procura por metodologias diferenciadas no ensino contribui consideravelmente para a formação de sujeitos críticos para vida em sociedade e que por consequência é importante que as instituições de ensino, seja da rede pública ou privada, básica ou superior, empreguem métodos educativos que propiciem a ação reflexiva dos estudantes quanto a sua relação sujeito-sujeito e sujeito-ambiente.

Dentro dessas perspectivas, propostas de atividades foram desenvolvidas com a intenção de propiciar o estudo da etnoecologia nos diferentes âmbitos educacionais sob uma perspectiva

dinâmica, inclusiva e reflexiva, com estudantes dos cursos de licenciatura. Cabe aqui ressaltar que as atividades poderão ser desenvolvidas, inicialmente, para discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES-UFCG), mas sabendo da importância da mesma e a facilidade de realizá-la, estas poderão ser empregadas nas diferentes esferas do Ensino (Básico e Superior).

No decorrer das dinâmicas os estudantes poderão perceber a heterogeneidade cultural, bem como resistência do etnocentrismo presente nas regiões brasileiras, da mesma maneira que poderão compreender a importância do conhecimento etnoecológico para ser aplicado nas instituições de ensino e na vida enquanto sujeitos em sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANEN, Ana; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, p. 641-661, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a07.pdf>>. Acesso em: 29/10/2015.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades. **Cadernos Cedes**, v. 25, n. 67, p. 378-388, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n67/a09v2567>>. Acesso em: 17/11/2015.

GROENWALD, Cláudia Lisete Oliveira; TIMM, Úrsula Tatiana. Utilizando curiosidades e jogos matemáticos em sala de aula. **In: Só Matemática – o seu portal matemático**, 2003. Disponível em: <<http://www.somatematica.com.br/artigos/a1>>. Acesso em: 02/05/2016.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. **São Paulo: Companhia das Letras**, v. 1996, 1995. Disponível em: <[\\_EgG8J3\\_OLvSa2\\_0XISU4ekDBurRoBxVWLxIPKsw%3D%3D&attredirects=0](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a07.pdf)>. Acesso em: 17/11/2015.

RODRIGUES, de Assunção Mariana. Etnoconhecimento: uma possibilidade de diálogo para o ensino. [ca. 2011]. Disponível em: <[http://need.unemat.br/4\\_forum/artigos/mariana.pdf](http://need.unemat.br/4_forum/artigos/mariana.pdf)>. Acesso em: 29/10/2015.

ROSA, Milton; OREY, Daniel Clark. Aproximando diferentes campos de conhecimento em educação: a etnomatemática, a etnobiologia e a etnoecologia. **VIDYA**, v. 34, n. 1, p. 14, 2014.

SILVA, Maria José Albuquerque; BRANDIM, Maria Rejane Lima. Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural. 2008. Disponível em:  
<[http://ucbweb2.castelobranco.br/webcaf/arquivos/29236/15078/Multiculturalismo\\_e\\_educacao\\_Silva.pdf](http://ucbweb2.castelobranco.br/webcaf/arquivos/29236/15078/Multiculturalismo_e_educacao_Silva.pdf)>. Acesso em: 17/11/2015.

SOLDATI, Gustavo Taboada. Transmissão do conhecimento local ou tradicional e o uso dos recursos naturais. In: ALBUQUERQUE, Ulysses Paulinho (org). **Introdução à etnobiologia**. 1. Ed. Recife-PE: NUPEA, 2014, p. 151-156.

VASCONCELOS, José Antônio. **Metodologia do ensino de história**. Curitiba: InterSaberes, 2012.